

Autor: Synthesis Center for Research and Education



Resultados dos Questionários

Financiado pela União Europeia. Os pontos de vista e as opiniões expressas são as do(s) autor(es) e não refletem necessariamente a posição da União Europeia ou da Agência de Execução Europeia da Educação e da Cultura (EACEA). Nem a União Europeia nem a EACEA podem ser tidos como responsáveis por essas opiniões.

Conteúdo

Introdução	3
Dados demográficos	4
Idade	4
País de Nascimento	4
Estado Civil	5
Situação de Residência Permanente	5
Habilitações	6
Situação face ao emprego	6
Número e Idade dos filhos	6
A primeira gravidez foi planeada?	6
Idade que tinha aquando da primeira gravidez	7
Pontos de Vista sobre a Gravidez na Adolescência	7
Situação da gravidez	9
Apoio no Futuro	15
Conclusão	17

Introdução

O projeto WHOW centra-se nos jovens, especificamente nas mulheres jovens que se tornaram mães numa idade jovem e fizeram uma pausa na sua educação, formação ou carreira. Esta pausa resultou ocasionalmente numa lacuna de conhecimentos e de competências que requer uma conclusão ou uma atualização antes de regressar ao mercado de trabalho.

O projeto WHOW responde à seguinte necessidade: desempenhar um papel de facilitador no período de transição destas jovens mães para assegurar o regresso à formação para um emprego num escritório em casa. A necessidade de trabalhar a partir de casa é uma realidade para muitas jovens mães que querem voltar a trabalhar, mas precisam ou querem ficar com o seu filho pequeno ou não têm acesso a uma creche e, por conseguinte, preferem um emprego a partir de casa, de forma transitória até à escolaridade da criança ou até que esta tenha idade suficiente para frequentar um centro de primeira infância.

Para além da pesquisa documental realizada sobre a situação das jovens mães em cada país, a parceria concordou que seria também uma boa ideia criar um questionário para as jovens mães responderem e obterem o seu feedback direto. No total, houve nove (9) respostas de mães, e estes são os resultados das suas respostas ao questionário.

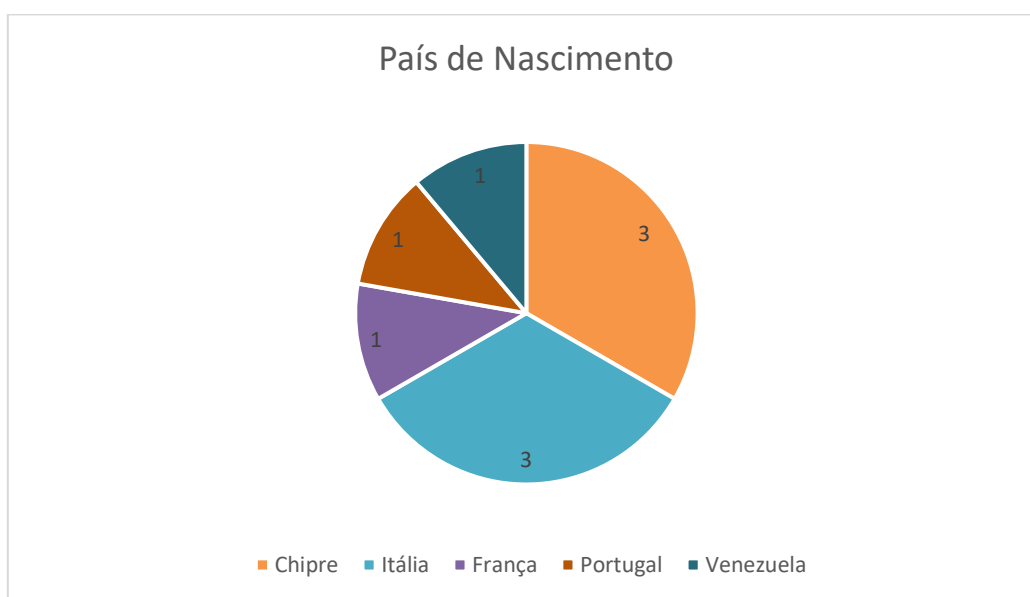
Dados demográficos

Idade

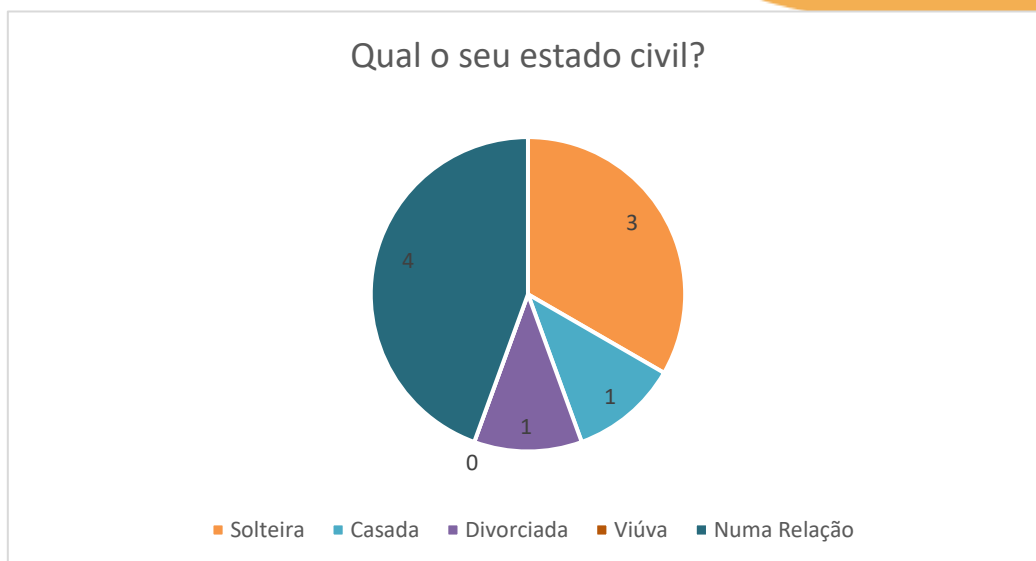
Página | 4

Oito (8) dos inquiridos tinham 21 anos de idade ou mais. Um (1) tinha entre 17 e 18 anos de idade.

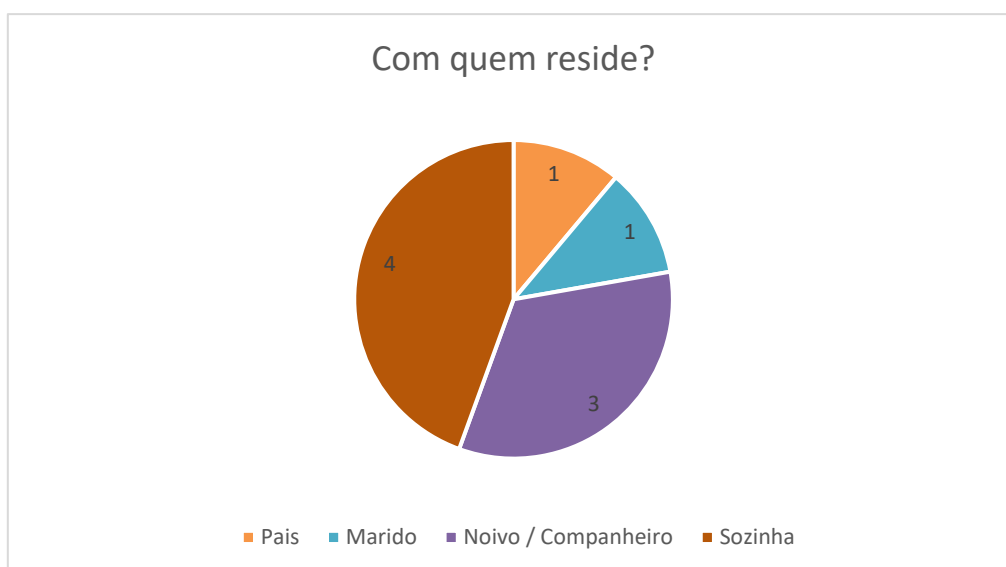
País de Nascimento



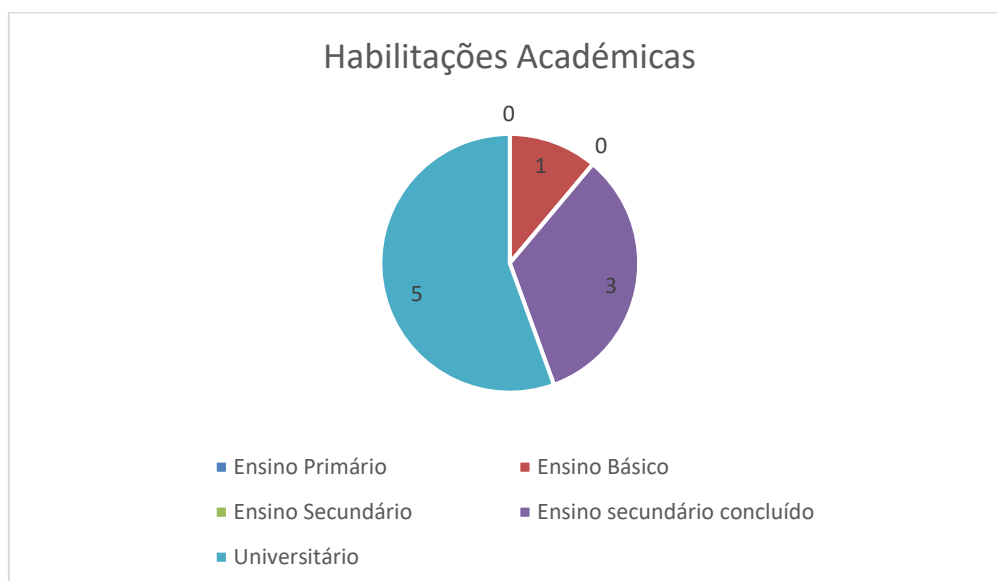
Estado Civil



Situação de Residência Permanente



Habilitações



Página | 6

Situação face ao emprego

Uma (1) participante é estudante, três (3) estão desempregadas e cinco (5) estão a trabalhar. Das que trabalham, uma (1) trabalha numa ONG, uma (1) é contabilista, uma (1) é professora, uma (1) é assistente de dentista e uma (1) não definiu o trabalho que faz.

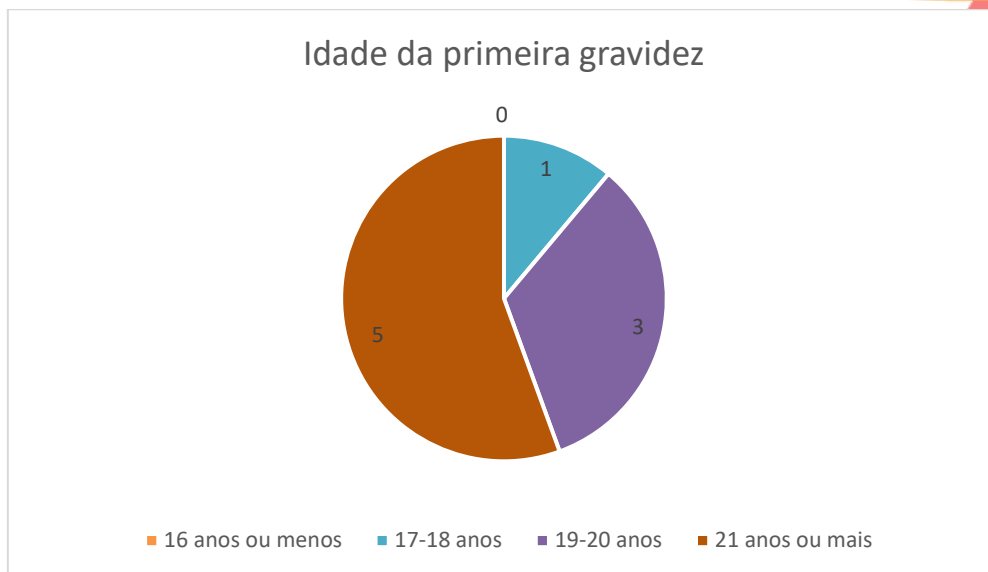
Número e Idade dos filhos

Seis (6) das mães têm um (1) filho [e as suas idades são: 1, 2, 5, 7, 11, 16] duas (2) mães têm dois (2) filhos [e as suas idades são: 8/11 e 8/15], e uma (1) mãe tem três (3) filhos [e as suas idades são 9/9/17].

A primeira gravidez foi planeada?

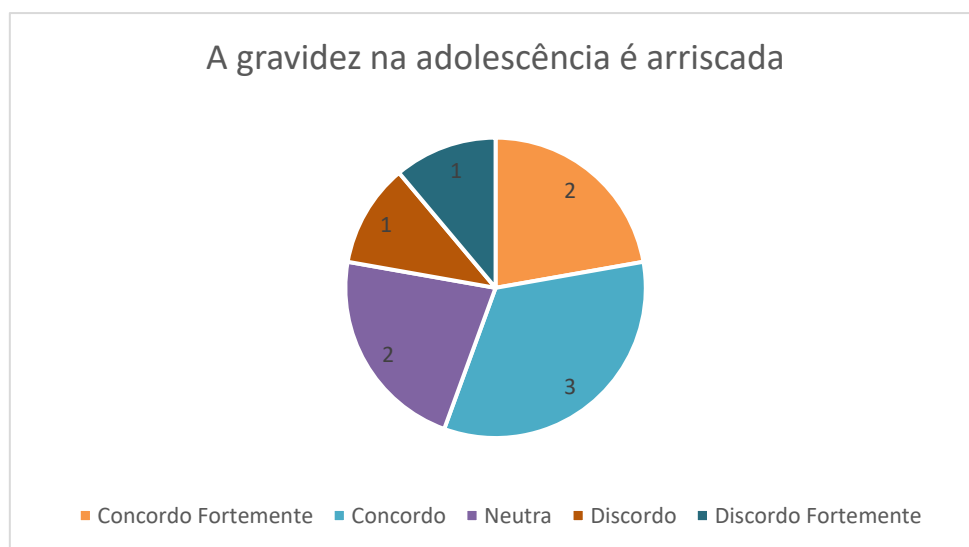
Quando lhes foi perguntado se a primeira gravidez tinha sido planeada, oito (8) das nove (9) participantes disseram que não.

Idade que tinha aquando da primeira gravidez

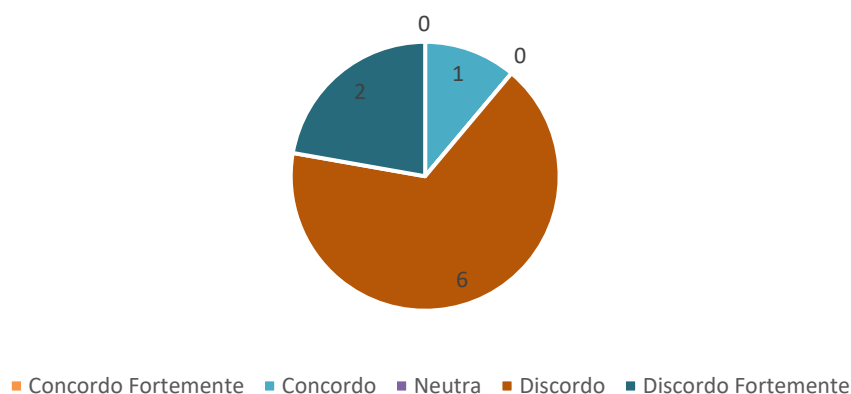


Pontos de Vista sobre a Gravidez na Adolescência

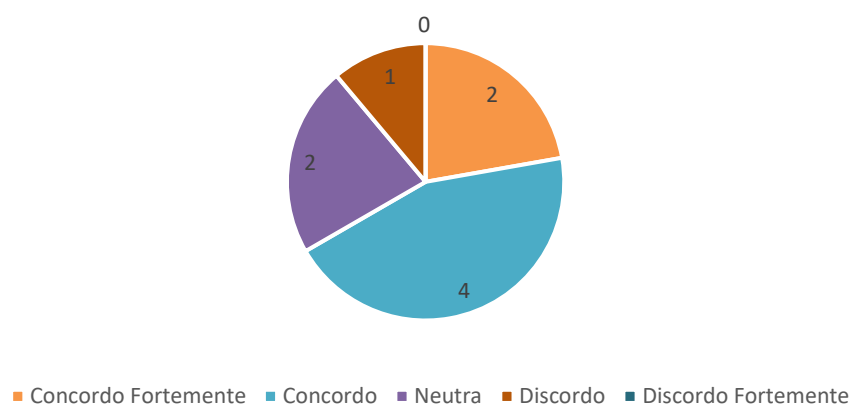
Foram colocadas aos participantes uma série de perguntas para conhecer os seus pontos de vista e opiniões sobre a gravidez na adolescência.



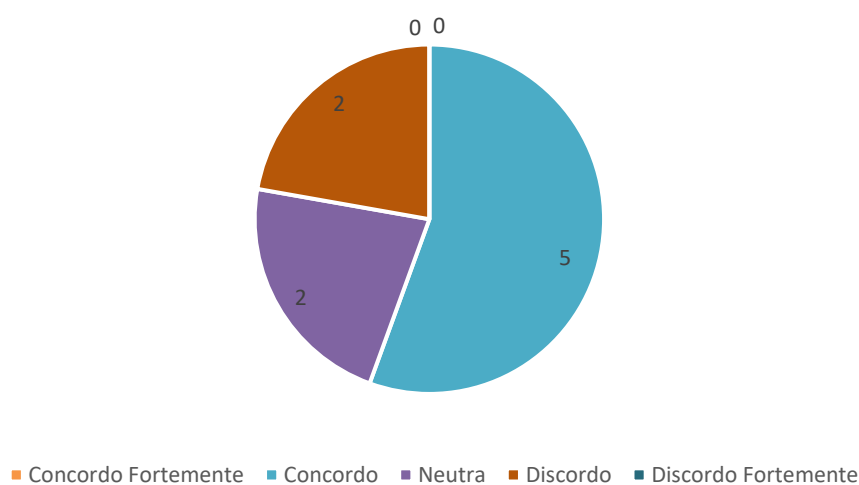
A Gravidez na Adolescência é comum na minha comunidade



Adolescentes Grávidas sofrem de estigma e isolamento



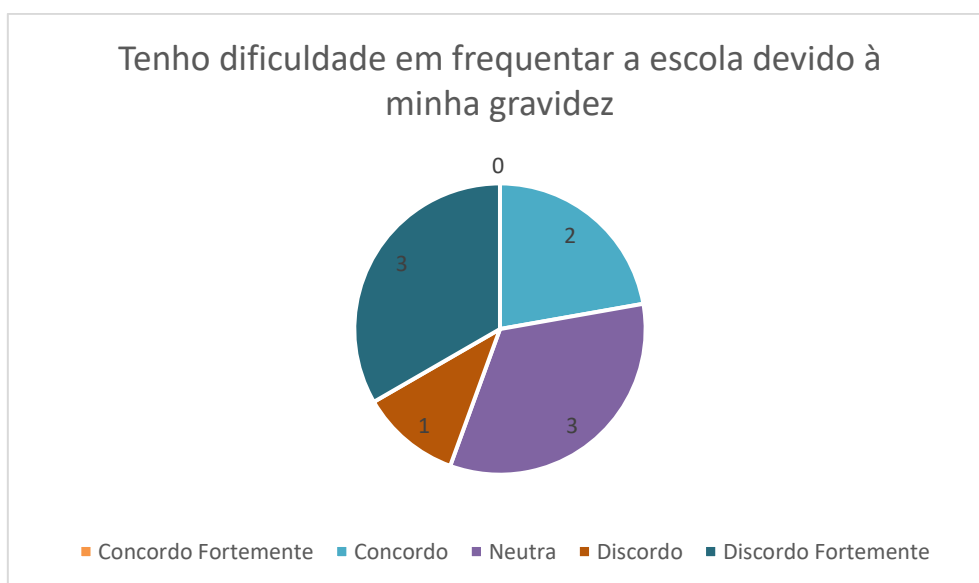
As Adolescentes Grávidas perdem os amigos



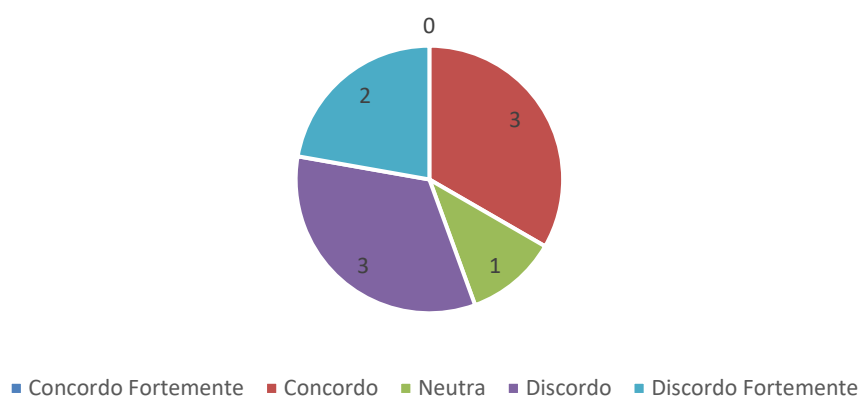
Analisando as respostas dadas nesta secção, a maioria das mães concorda que uma gravidez na adolescência é uma coisa arriscada e que não é um fenómeno comum na sua comunidade, pelo menos na sua perspetiva. A maioria concorda que as adolescentes grávidas sofrem com o estigma e o isolamento, e que muitas vezes perdem os amigos quando engravidam. Olhando para os resultados, todos reunidos num único local, parece que ter uma comunidade de apoio é muito importante para as jovens mães, uma vez que há uma tendência para perderem os amigos, ficarem isoladas e, ao mesmo tempo, sentirem que a sua situação não é comum na sua comunidade, o que significa que provavelmente não têm alguém com quem interagir socialmente e que se possa relacionar com a sua situação.

Situação da gravidez

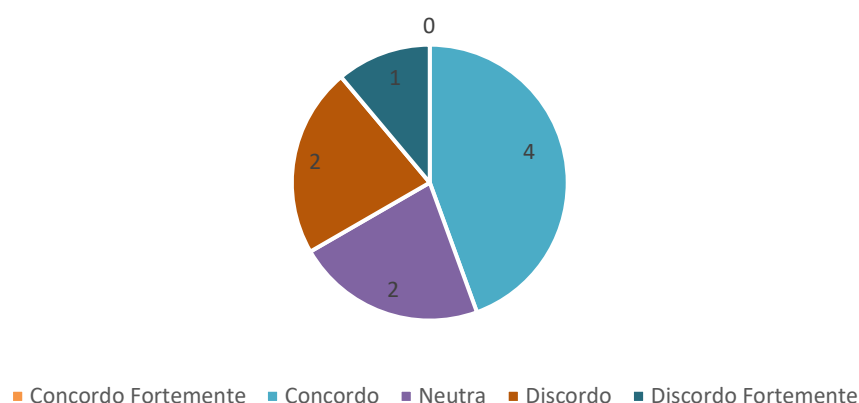
Em seguida, os participantes foram convidados a responder a perguntas sobre a sua situação particular e as suas experiências com a gravidez.



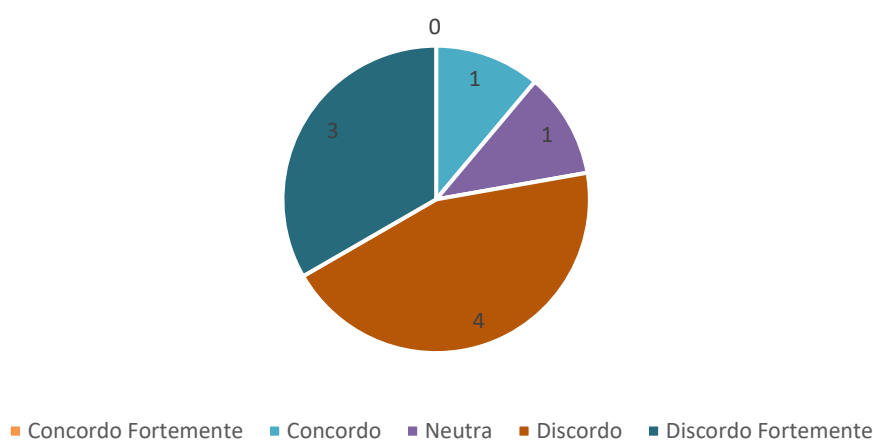
Tenho uma autoestima muito baixa devido à
minha gravidez



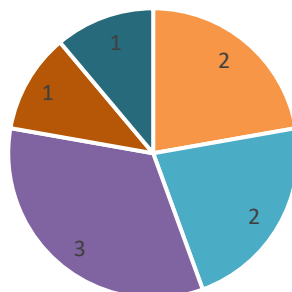
Eu considero que estudar é difícil porque a minha
atenção esta focada no bebé



Eu perdi o desejo de continuar os meus estudos

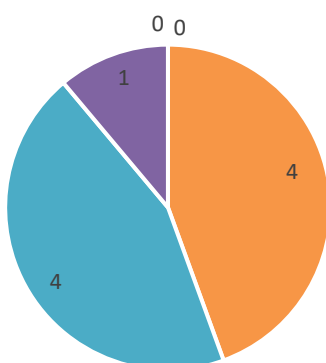


A minha prioridade é procurar um trabalho em Part-Time para sustentar o meu bebé



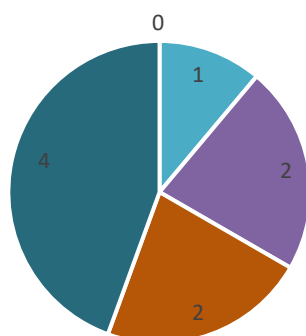
Concordo Fortemente Concordo Neutra Discordo Discordo Fortemente

Criar uma Criança é muito Exigente



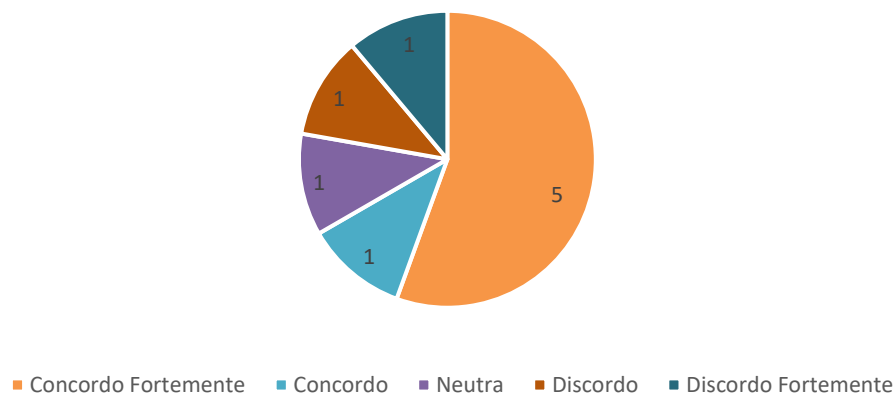
Concordo Fortemente Concordo Neutra Discordo Discordo Fortemente

É difícil para mim encarar a comunidade devido à minha situação

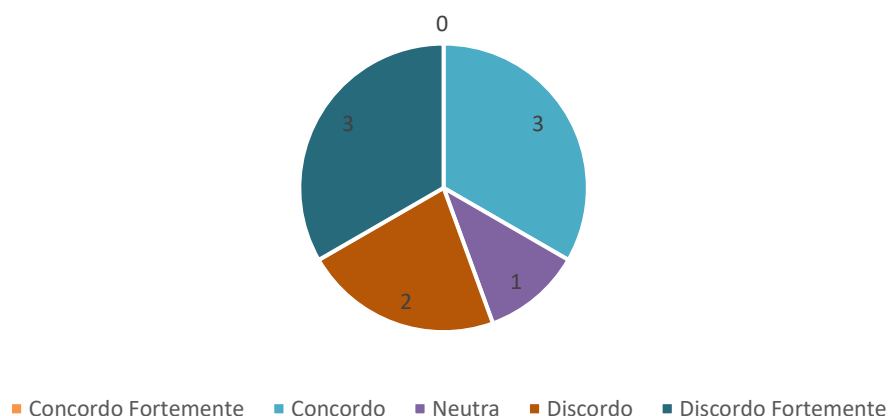


Concordo Fortemente Concordo Neutra Discordo Discordo Fortemente

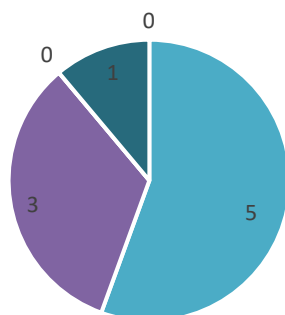
Eu tenho um grande desejo de terminar um curso
pelo bem do meu filho



Os meus pais não me apoiam e impedem a minha
vontade de continuar a estudar

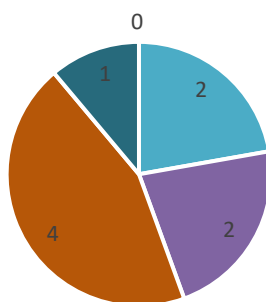


O tempo para me concentrar nos meus trabalhos escolares é muito limitado



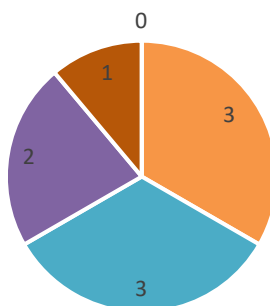
Concordo Fortemente Concordo Neutra Discordo Discordo Fortemente

Os meus colegas e amigos diminuem a sua comunicação comigo



Concordo Fortemente Concordo Neutra Discordo Discordo Fortemente

Os meus planos para a educação universitária ainda são muito fortes no meu coração



Concordo Fortemente Concordo Neutra Discordo Discordo Fortemente

Quando lhes foi perguntado se tiveram de interromper os estudos, a formação ou a carreira profissional devido à gravidez, quatro (4) mulheres disseram que não interromperam os estudos, mas a maioria delas enfrentou algumas dificuldades e atrasos. Houve respostas como: tiveram de repetir um ano e interromperam os estudos durante 6 meses. Quatro (4) mulheres tiveram de interromper os estudos devido à gravidez, a dificuldades financeiras e à necessidade de arranjar um emprego para poderem sustentar o filho. Uma (1) mulher teve de interromper a sua carreira porque, no início, não conseguia encontrar emprego, mas acabou por encontrar um emprego a tempo parcial para poder passar tempo com o filho. Também teve de refazer os exames finais porque a universidade não lhe concedeu uma prorrogação dos exames finais, uma vez que teve de dar à luz, e não recebeu qualquer apoio adicional quando voltou a fazer os exames em setembro.

Página | 14

Quando questionadas sobre o tempo que tiveram de estar fora da educação, da formação ou do mercado de trabalho, as respostas variaram entre alguns meses [seis (6) e nove (9) meses] e alguns anos [dois (2) e três (3) anos], dependendo da situação de cada mãe. Uma nota interessante é o facto de uma mãe descrever que ainda hoje, anos após o parto, tem dificuldade em encontrar um emprego que compreenda a sua posição e as suas necessidades especiais como mãe, e que não está a receber qualquer ajuda para melhorar as suas competências e desenvolver-se mais profissionalmente.

Por último, nesta secção, as mulheres foram questionadas sobre as dificuldades que enfrentaram quando regressaram aos estudos ou ao mercado de trabalho. Neste caso, as respostas foram mais variadas e vale a pena analisá-las. A lista dos desafios que enfrentam é a seguinte:

- Tempo para cuidar dos seus filhos.
- Falta de energia, falta de tempo para fazer tudo o que é necessário.
- Organizar e gerir o trabalho, a universidade e as necessidades familiares.
- Um problema de horário de trabalho e de ausência devido a uma doença da criança
- Aceitar qualquer tipo de trabalho

A necessidade de um rendimento e a falta de tempo ou a necessidade de um horário mais flexível parecem estar na base da maioria destes desafios, o que realça a importância de

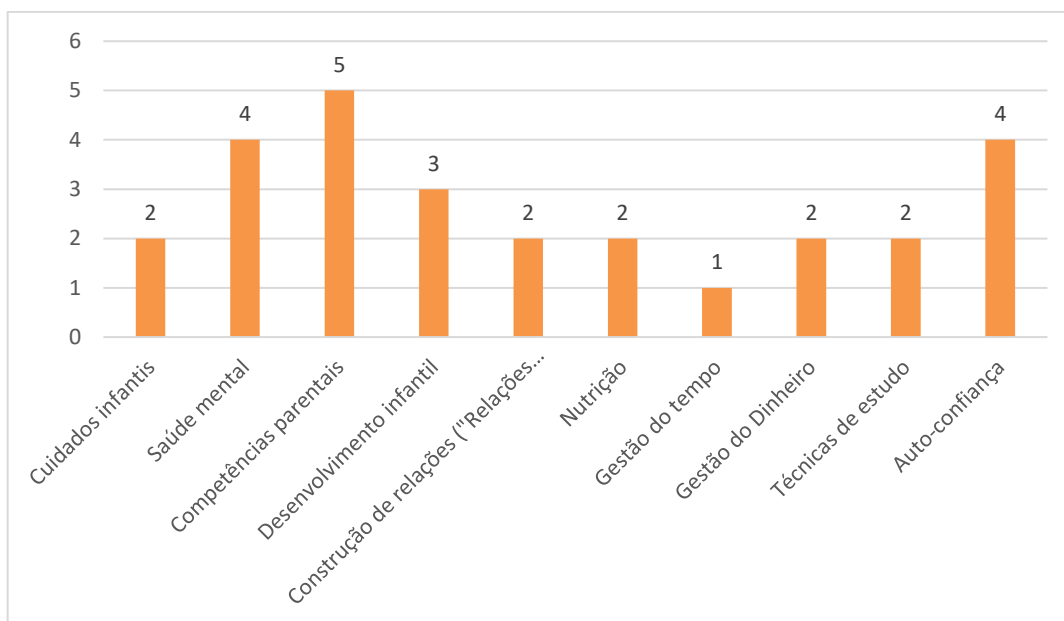
ajudar estas mulheres a terem mais tempo ou melhores rendimentos para poderem pagar as despesas e terem o tempo necessário para fazerem tudo o que querem. Como é evidente nas questões respondidas acima, muitas delas querem estudar ou trabalhar, mas a questão é que não têm tempo nem recursos para o fazer, pois tentam também educar os filhos.

Apoio no Futuro

Em seguida, perguntou-se às mulheres que tipo de apoio poderiam necessitar para regressar aos estudos ou à atividade profissional. A maioria das respostas referia-se a apoio económico, babysitting ou apoio parental, e uma resposta referia-se a empregadores que compreendessem as necessidades e responsabilidades de uma mãe solteira e lhe permitissem trabalhar sem comprometer os cuidados com o filho. Parece que o maior obstáculo é ter alguém para tomar conta da criança ou ganhar o suficiente para pagar a alguém para tomar conta da criança enquanto estão no trabalho ou na escola.

Quando lhes foi perguntado se alguma vez consideraram métodos alternativos de educação ou formação, como o estudo a tempo parcial ou a aprendizagem online, todas as participantes responderam afirmativamente, o que demonstra a sua vontade de se envolverem em diferentes modalidades de trabalho e educação que melhor se adaptem à sua situação atual.

Em seguida, foi perguntado às mulheres se estariam interessadas em aprender mais sobre uma variedade de áreas temáticas e foi-lhes pedido que escolhessem todos os temas que lhes interessavam. Os resultados foram os seguintes:



Estes interesses parecem estar em consonância com a opinião, até à data, de que enfrentam muitas dificuldades devido à pressão de tentarem fazer tudo sem terem qualquer apoio. Os três principais interesses são as competências parentais, a saúde mental e a auto-confiança.

Por último, perguntou-se às mulheres que conselhos dariam a outras jovens mães que pudessem estar a considerar a ideia de interromper a sua educação, formação ou carreira. Aqui, as respostas mostram a determinação destas mães e a sua vontade de trabalhar arduamente e de criar os seus filhos. Também se destaca o sentido de comunidade que pode ser desenvolvido entre estas jovens mães para se apoiarem e ajudarem umas às outras. A ideia principal promovida através dos seus comentários é que as mães devem fazer uma pausa se sentirem necessidade, mas que devem compreender que são mais capazes do que pensam e, em última análise, não devem negligenciar a sua educação, trabalho ou carreira. É referido que será um período difícil para as mães, mas que podem ultrapassá-lo com muito trabalho. Abaixo estão todas as respostas dadas.

Que conselho daria a outras jovens mães que estão a pensar em interromper a sua educação, formação ou carreira?

- A todas as mães que enfrentam este desafio, digo: vejam isto como uma pequena pausa, as crianças crescem e poderão continuar.

- É compreensível, mas têm de tentar dar tudo o que têm para o melhor do vosso filho.
- Nunca parar.
- Não é para parar, tudo pode ser feito se quiser
- Não desistir completamente, apenas colocar em espera se necessário.
- A formação e a educação são cruciais para o seu futuro e o dos seus filhos.
- A educação da mãe não deve, de forma alguma, ser secundária em relação à educação da criança. Uma mãe saudável e feliz cria filhos felizes e mentalmente saudáveis. Haverá sempre dificuldades, mas também soluções. Acredita em ti, podes fazer mais do que imaginas.
- Nunca desista! Com determinação e apoio dos amigos (escolha bem) e da família, pode alcançar todos os seus objetivos. Além disso, coloca-te sempre em primeiro lugar para seres a melhor mãe. Não te deixes ficar para trás enquanto mulher, pois este é o fator número um para te ajudar a ser uma melhor pessoa e uma melhor mãe.
- Pausa de um ano após o nascimento do bebé.

Conclusão

As respostas recolhidas através deste questionário sugerem que estas mães estão determinadas a ter sucesso, podem beneficiar muito de uma comunidade que as apoie e tudo o que precisam são as ferramentas que lhes permitam ir atrás do que desejam. Quer se trate de mais tempo com os filhos ou de formas de prosseguirem a sua educação ou carreira, tudo o que precisam é das ferramentas de formação corretas, de flexibilidade e de um pouco de compreensão por parte dos outros que as rodeiam.